Abrir no browser / Imprimir

AP2H2
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
PARA A PROMOÇÃO
DO HIDROGÉNIO

eco
community

NEWSLETTER

MARÇO 2023

NOTA DE ABERTURA

Os passos firmes da Economia do Hidrogénio

O ano de 2023 traz boas notícias para a Economia do Hidrogénio. Foram várias as medidas e iniciativas tomadas na UE e em Portugal, que preparam o caminho para a mudança anunciada do paradigma energético. A UE toma a liderança da Economia do Hidrogénio, alavancada em dois *drivers* principais: transição climática e autonomia energética. Assinalamos:

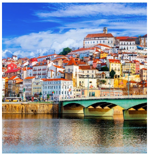
- O fim anunciado da produção de MCI a combustíveis fósseis (2035), com abertura para os combustíveis sintéticos;
- A directiva de redução de emissões na mobilidade pesada até 2040 (90%);
- O anúncio dos leilões de Hidrogénio pelo Banco de Hidrogénio (criado no final de 2022);
- A regulamentação do conceito do Hidrogénio renovável;
- O plano da rede de estações de abastecimento de H2 nos principais centros urbanos e a cada 200 km.(...)(Saber mais)

NEWSLETTER
AP2H2
MARÇO 2023

1 - Programa "Apoio à Produção de Hidrogénio e Outros Gases Renováveis" entra na segunda fase

O Governo, através do MAAC - Ministério do Ambiente e da Ação Climática, já lançou a segunda fase do Programa "Apoio à Produção de Hidrogénio e Outros Gases Renováveis". Este aviso apoia a produção de hidrogénio renovável e biometano, com destaque para as iniciativas que incrementem o aproveitamento de resíduos de origem biológica para produção de gases renováveis.
As candidaturas vão decorrer até 31 de julho deste ano e está disponível uma verba de 83 milhões de euros, financiada pelo Fundo Ambiental, sob a égide do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O governo esclarece que este é o último montante disponível para apoio a projetos (...) (saber mais)

2 - Autocarros a hidrogénio vão chegar a Coimbra



A Câmara Municipal de Coimbra anunciou recentemente que está a desenvolver uma estratégia para criar condições para a introdução de veículos movidos a hidrogénio nos transportes urbanos do concelho.
O modelo assenta numa plataforma de Bus Rapid Transit- BRT, vulgarmente designada por "metrobus" (em desenvolvimento também na cidade do Porto), que constitui um serviço de autocarros elétricos em via dedicada. José Manuel Silva, Presidente da autarquia, sublinhou que se trata de um desafio ambiental e "um caminho para a descarbonização", explicando que será possível criar uma rede suburbana que liga Coimbra à Lousã e uma outra urbana, que será desenhada para a cidade, com exceção de (...) (saber mais)

3 - Projeto europeu de hidrogénio verde com parceiros portugueses

A Comissão Europeia anunciou recentemente a aprovação do projeto H2Excellence. A iniciativa é promovida no âmbito da criação de Centros de Excelência Vocacional, e integra o Politécnico de Portalegre como instituição de ensino superior portuguesa.
O consórcio é formado por um total de 24 parceiros de 10 países diferentes. Além do Politécnico de Portalegre, conta ainda com a participação de outras entidades portuguesas, como o Laboratório Nacional de Energia e Geologia, o Instituto de Soldadura e Qualidade e a Associação Polo de Competitividade (...) (saber mais)

4 - Central de produção e abastecimento a hidrogénio nasce em Elvas

H2
only hydrogen inside

A Fusion Fuel e a Galp anunciaram um projeto conjunto para o desenvolvimento de uma central de produção de hidrogénio (com capacidade de eletrólise de 1 MW) e uma estação de serviço para abastecimento de veículos, a implantar em Elvas, junto da fronteira com Espanha, naquela que é uma localização estratégica num dos principais corredores de mercadorias entre os dois países.
A Fusion Fuel esclarece que recebeu um apoio de 3,6 milhões do PRR para o projeto, que requer um investimento de 7,2 milhões, para a construção desta infraestrutura, a qual está preparada para produzir diariamente (...) (saber mais)

5 - Banco Europeu do Hidrogénios prepara leilões para o outono

Os primeiros leilões europeus relativos à produção do hidrogénio verde estão a ser preparados pela Comissão Europeia para serem realizados no próximo outono, envolvendo 800 milhões de euros de subsídios para atribuir às empresas que apresentem os melhores projetos.
De acordo com a Comissão Europeia, os apoios aos produtores de hidrogénio terão o formato de prémio fixo por quilo de produção durante um período máximo de 10 anos e serão atribuídos em leilões-piloto lançados sobre a produção de hidrogénio renovável, no âmbito de um instrumento financeiro do Banco Europeu (...) (saber mais)

Os passos firmes da Economia do Hidrogénio

O ano de 2023 traz boas notícias para a Economia do Hidrogénio. Foram várias as medidas e iniciativas tomadas na UE e em Portugal, que preparam o caminho para a mudança anunciada do paradigma energético. A UE toma a liderança da Economia do Hidrogénio, alavancada em dois *drivers* principais: transição climática e autonomia energética. Assinalamos:

- O fim anunciado da produção de MCI a combustíveis fósseis (2035), com abertura para os combustíveis sintéticos;
- A directiva de redução de emissões na mobilidade pesada até 2040 (90%);
- O anúncio dos leilões de Hidrogénio pelo Banco de Hidrogénio (criado no final de 2022);
- A regulamentação do conceito do Hidrogénio renovável;
- O plano da rede de estações de abastecimento de H2 nos principais centros urbanos e a cada 200 km.

No que se refere às aplicações do Hidrogénio, são múltiplos os testes e projectos piloto que se verificam em praticamente toda a UE. Merece especial destaque pela mudança que prenunciam:

- A iniciativa da Clean Energy Partnership na criação de 9 Hydrogen Valleys cobrindo o território da UE;
- Os testes de MCI a H2, em competição com as Fuel Cell;
- Os testes piloto na aviação e na navegação, que criam as expectativas de descarbonização efectiva destes segmentos da mobilidade;
- A descarbonização da indústria por via do blend de H2 com o GN.

Mas a UE não está isolada nesta dinâmica: USA, Índia, Austrália, China e Japão igualmente sinalizam investimentos importantes na Economia do Hidrogénio, que se vai globalizando.

Em Portugal, assinalamos diversas iniciativas que estão a marcar a dinâmica da Economia do Hidrogénio neste início de ano. As intenções anunciadas de investimento em electrolisadores atingem vários GW, o que antecipa uma produção de H2 renovável superior a 500 kton na próxima década.
Do ponto de vista legislativo assinalamos:

- A publicação no início de janeiro da regulamentação aguardada para os leilões de hidrogénio, com primeiros leilões agendados para o outono;
- O início do processo de revisão da ENH2 (em alinhamento com o FIT 55 e o Repower EU), do PNEC e do RNC;
- O 2º aviso do C-14 do PRR de apoio à produção de H2 e gases renováveis.

E os players movimentam-se:

- A FLOENE lança o projecto piloto do Seixal de injecção de H2 na rede de GN;
- A Metro do Porto abre concurso para o fornecimento de 12 autocarros a Hidrogénio;
- A Caetano Bus anuncia encomendas de autocarros do mercado alemão e espanhol;
- A Fusion Fuel inaugura as instalações em Benavente e assume posições no mercado espanhol;
- A REN dinamiza o anel de H2 em Sines
- É assinado o acordo entre Portugal, Espanha e França (com o apoio da Alemanha) para ligação do gasoduto ibérico (a H2) à Europa Central.

São os sinais promissores de uma Economia emergente que está dando passos seguros e que quer contribuir para o “reshape” do sistema energético europeu, viabilizando o cumprimento dos objectivos estratégicos enunciados: autonomia energética e mitigação climática.

O caminho está a fazer-se, caminhando!

José João Campos Rodrigues
Presidente da AP2H2

1 - Programa "Apoio à Produção de Hidrogénio e Outros Gases Renováveis” entra na segunda fase

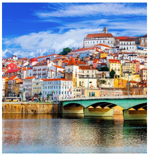
O Governo, através do MAAC - Ministério do Ambiente e da Ação Climática, já lançou a segunda fase do Programa "Apoio à Produção de Hidrogénio e Outros Gases Renováveis". Este aviso apoia a produção de hidrogénio renovável e biometano, com destaque para as iniciativas que incrementem o aproveitamento de resíduos de origem biológica para produção de gases renováveis.

As candidaturas vão decorrer até 31 de julho deste ano e está disponível uma verba de 83 milhões de euros, financiada pelo Fundo Ambiental, sob a égide do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O governo esclarece que este é o último montante disponível para apoio a projetos de produtores de gases com origem em fontes renováveis (essencialmente hidrogénio e biometano).

Este Programa integra a vertente alocada à Transição Climática da Componente C14 – Hidrogénio e Renováveis do PRR e pretende contribuir para as metas de neutralidade carbónica, incrementando o apoio às energias renováveis. Segundo o MAAC, a produção de hidrogénio e outros gases de origem renovável assume um papel preponderante para a referida transição climática.

O executivo aponta para o segundo semestre de 2023, um primeiro leilão de hidrogénio e biometano, envolvendo um total de 150 GWh/ano de biometano e 120 GWh/ano de hidrogénio verde. Os contratos a celebrar terão a duração de uma década e o preço máximo estipulado ascende aos 62 euros por MWh para o biometano e de 127 euros por MWh para o hidrogénio, sendo que estes valores vão ficar inalterados durante a vigência do contrato. O Governo esclarece ainda que as quantidades podem separar-se por lotes, tendo em conta a capacidade da rede nacional de gás. O MAAC refere ainda que o primeiro aviso do programa envolveu 40 interessados, tendo sido validados 25 projetos num volume de investimento apoiado de 102 milhões de euros.

2 - Autocarros a hidrogénio vão chegar a Coimbra



A Câmara Municipal de Coimbra anunciou recentemente que está a desenvolver uma estratégia para criar condições para a introdução de veículos movidos a hidrogénio nos transportes urbanos do concelho.

O modelo assenta numa plataforma de Bus Rapid Transit- BRT, vulgarmente designada por “metrobus” (em desenvolvimento também na cidade do Porto), que constitui um serviço de autocarros elétricos em via dedicada. José Manuel Silva, Presidente da autarquia, sublinhou que se trata de um desafio ambiental e “um caminho para a descarbonização”, explicando que será possível criar uma rede suburbana que liga Coimbra à Lousã e uma outra urbana, que será desenhada para a cidade, com exceção de alguns pontos no centro histórico.

O responsável da edilidade destacou ainda que a eletrificação nos Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra já é uma realidade e que a evolução para outros combustíveis não fósseis, como o hidrogénio, será o passo seguinte.

José Manuel Silva realça que o processo requer estudo e investimento, representando “uma rede de transportes completamente nova”, referindo que a construção de novas infraestruturas, como a nova Estação Central de Coimbra, são “fundamentais na redefinição da mobilidade na cidade”.

Além da definição do novo modelo de transporte e dos projetos que o mesmo acarreta, o autarca elucida que, paralelamente, é “necessário implementar medidas para reduzir a utilização do transporte individual”, criando algumas vias exclusivamente pedonais, controlando e reduzindo o estacionamento abusivo e incentivando os munícipes a utilizar os transportes públicos e modos de mobilidade mais saudáveis e ecológicos.

3 - Projeto europeu de hidrogénio verde com parceiros portugueses

A Comissão Europeia anunciou recentemente a aprovação do projeto H2Excellence. A iniciativa é promovida no âmbito da criação de Centros de Excelência Vocacional, e integra o Politécnico de Portalegre como instituição de ensino superior portuguesa.

O consórcio é formado por um total de 24 parceiros de 10 países diferentes. Além do Politécnico de Portalegre, conta ainda com a participação de outras entidades portuguesas, como o Laboratório Nacional de Energia e Geologia, o Instituto de Soldadura e Qualidade e a Associação Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia.

Esta nova parceria pretende estabelecer uma plataforma de centros de excelência vocacional na área de tecnologias de células de combustível e hidrogénio verde, com um programa colaborativo de educação, formação e desenvolvimento para ultrapassar as lacunas atualmente existentes no setor.

Pretende-se que sejam criados diferentes clusters locais em países com forte potencial na indústria, com extensão prevista para toda a Europa e foco em diferentes aspetos da cadeia de valor do hidrogénio, desde a produção até às aplicações, criando pontos de referência de classe mundial tanto para formação inicial de jovens engenheiros, como para iniciativas de upskilling and reskilling.

Com um montante previsto do projeto de 4,995 milhões de euros, dos quais 3,996 milhões de euros serão financiados por fundos europeus, a participação do Politécnico de Portalegre representa cerca de 227 mil euros, correspondentes a um financiamento de cerca de 181 mil euros.

4 - Central de produção e abastecimento a hidrogénio nasce em Elvas

A Fusion Fuel e a Galp anunciaram um projeto conjunto para o desenvolvimento de uma central de produção de hidrogénio (com capacidade de eletrólise de 1 MW) e uma estação de serviço para abastecimento de veículos, a implantar em Elvas, junto da fronteira com Espanha, naquela que é uma localização estratégica num dos principais corredores de mercadorias entre os dois países.

A Fusion Fuel esclarece que recebeu um apoio de 3,6 milhões do PRR para o projeto, que requer um investimento de 7,2 milhões, para a construção desta infraestrutura, a qual está preparada para produzir diariamente até 400 kg de hidrogénio.

As empresas envolvidas elucidam que este financiamento surge ao abrigo de um apoio atribuído à iniciativa Moving2Neutrality Alliance, que envolve 13 empresas e que é encabeçado pela Petrogal, do Grupo Galp. A missão desta aliança é contribuir para descarbonizar a mobilidade comercial e industrial através do desenvolvimento de centros de produção de combustíveis sustentáveis, localizados em pontos fulcrais, como Sines, Elvas e outras localizações pertinentes.

No comunicado de divulgação do projeto, as entidades envolvidas explicam que a instalação vai produzir hidrogénio verde com a garantia de pureza e de compressão necessárias para soluções de mobilidade e que a estação integrada de reabastecimento de hidrogénio é vocacionada para veículos comerciais ligeiros e para pesados.

Esta parceria entre a Galp e a Fusion Fuel constitui um exemplo para a criação de sinergias para a exploração de produção descentralizada de hidrogénio verde para a mobilidade, que pode ser aplicado em Portugal e noutros países. A Galp é a empresa que mais postos de combustível tem em Portugal e a construção destas soluções em localizações já existentes, eliminando a criação de outros locais, é uma medida que reduz custos operacionais e facilita o acesso aos consumidores, disponibilizando a oferta junto dos locais de maior procura.

O novo polo de hidrogénio de Elvas é mais um passo para o incremento da mobilidade a hidrogénio na Península Ibérica e segue a linha do projeto Exolum, localizado em Madrid, que foi o primeiro posto integrado de abastecimento de hidrogénio verde em Espanha.

5 - Banco Europeu do Hidrogénios prepara leilões para o outono

Os primeiros leilões europeus relativos à produção do hidrogénio verde estão a ser preparados pela Comissão Europeia para serem realizados no próximo outono, envolvendo 800 milhões de euros de subsídios para atribuir às empresas que apresentem os melhores projetos.

De acordo com a Comissão Europeia, os apoios aos produtores de hidrogénio terão o formato de prémio fixo por quilo de produção durante um período máximo de 10 anos e serão atribuídos em leilões-piloto lançados sobre a produção de hidrogénio renovável, no âmbito de um instrumento financeiro do Banco Europeu do Hidrogénio.

Esta medida insere-se na estratégia europeia para ter 40% de produção energética sustentável até 2030. Neste contexto, o Banco Europeu do Hidrogénio pretende apoiar a produção e o desenvolvimento de hidrogénio verde no espaço comunitário, bem como estimular as importações de parceiros internacionais para os consumidores europeus.

As verbas surgem do Fundo de Inovação (instrumento financeiro da UE para os compromissos do Acordo de Paris e do Pacto Ecológico Europeu para atingir a neutralidade climática até 2050) e este primeiro leilão do próximo outono permitirá às empresas licitarem para obterem subsídios para os seus projetos de hidrogénio. Ao suportar a diferença de custo entre o hidrogénio renovável e o fóssil, criando estabilidade nas receitas, aumenta-se a capacidade de financiamento dos projetos e baixam-se os seus custos de capital, sendo este o conceito do programa da Comissão.

No concreto, a recém-criada instituição financeira visa desbloquear e facilitar os investimentos privados em cadeias de valor na UE e em países terceiros, colmatando obstáculos e as necessidades de investimento iniciais.

Segundo a União Europeia, atualmente o hidrogénio representa cerca de 2% do cabaz energético da Europa e 95% da sua produção tem origem em combustíveis fósseis, provocando a libertação anual de muitos milhões de toneladas de CO2. Ora, o hidrogénio verde resulta de fontes renováveis, sem emissões de CO2, e liberta quantidades reduzidas de poluentes atmosféricos. Logo, o hidrogénio é muito mais ecológico e pode servir de matéria-prima, combustível ou ser transportado ou armazenado como vetor energético e ser utilizado em setores como a indústria, transportes, edifícios ou outros consumidores energéticos.

PATROCINADOR

PATROCINADOR

ap2_h2 AP2H2 ap2h2.pt

Av. Infante D. Henrique, 2 2500-918 Caldas da Rainha
(+351) 262 101 207 ou 937 447 045// info@ap2h2.pt

© *|*CURRENT_YEAR*|* *AP2H2* Aqui pode modificar as suas preferências ou cancelar a sua subscrição.
|IF:REWARDS| *|HTML:REWARDS|* *|END:IF|*